



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE FARMÁCIA**

KELVYN GURGEL DA SILVA GOMES

AUTOMEDICAÇÃO DE ANTIMICROBIANOS: REVISÃO DE LITERATURA

**FORTALEZA
2021**

KELVYN GURGEL DA SILVA GOMES

AUTOMEDICAÇÃO DE ANTIMICROBIANOS: REVISÃO DE LITERATURA

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Farmácia Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – como requisito para aprovação na disciplina, sob a orientação do prof.. Dr^a. Aline Holanda Silva

FORTALEZA
2021

KELVYN GURGEL DA SILVA GOMES

AUTOMEDICAÇÃO DE ANTIMICROBIANOS: REVISÃO DE LITERATURA

Artigo TCC apresentado no dia 18 de junho de 2021 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Farmácia pelo Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Dr.^a Aline Holanda Silva
Orientador – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

Prof^º.
Membro - Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

Prof^º.Dr.
Membro - Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

AUTOMEDICAÇÃO DE ANTIMICROBIANOS: REVISÃO DE LITERATURA

Kelvyn Gurgel da Silva Gomes¹
Aline Holanda Silva²

RESUMO

Atualmente consideram-se os medicamentos como tecnologias que são bens sociais, que ajudam na recuperação da saúde e em muitos casos melhoram a qualidade de vida das pessoas. Apesar do bem que os medicamentos podem fazer ao ser humano, o seu uso irracional, pode expor a saúde de quem o usa de forma indiscriminada a uma série de riscos, podendo inclusive ser causadores de doenças. É sabido que são inúmeros os fatores que podem levar um indivíduo a automedicar-se, indo desde a falta de acesso a consultas e medicamentos em unidades básicas de saúde, há compra facilitada destes medicamentos sem prescrição em farmácias e drogarias. Em estudos realizados recentemente mostram que os antimicrobianos são a terceira classe de medicamentos mais vendidos sem prescrição no Brasil, o denota um desconhecimento da população em relação aos malefícios que tal ato pode trazer a saúde. Diante da problemática exposta, o presente trabalho avaliou por meio da realização de uma revisão integrativa da literatura, a prevalência da automedicação de antimicrobianos pela população adulta no Brasil e sobre o conhecimento que as pessoas possuem sobre a automedicação. Para tal realizou-se uma busca de literatura nas bases de dados Scielo, Lilacs e Google Acadêmico utilizando os descritores “Automedicação”, “Uso irracional”; “Antimicrobianos”, encontrando-se ao todo 65 artigos. Utilizou-se como critérios de inclusão para a elaboração deste trabalho artigo que abordem a prevalência do uso irracional de antimicrobianos pela população adulta do Brasil, publicados entre os anos de 2011 e 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol e que fossem de acesso gratuito. Excluiu-se deste estudo artigos de revisão, editoriais, monografias, dissertações e teses, artigos com acesso restrito e pagos. Após aplicação destes critérios analisou-se uma amostra de 7 artigos, onde a partir da análise desses foi possível avaliar como fatores culturais e socio econômicos, como faixa etária, escolaridade e situação econômica estão associadas à prática do uso irracional de medicamentos antimicrobianos. Também foi possível ligar a realização de prescrições mal feitas, assim como a não execução do papel farmacêutico de forma ética como fortalecedor da prática do uso não racional dessa classe de medicamentos.

Palavras-chave: Uso irracional. Antimicrobianos. Automedicação.

ANTIMICROBIAL SELF MEDICATION: LITERATURE REVIEW

Kelvyn Gurgel da Silva Gomes¹

Aline Holanda Silva²

ABSTRACT

Currently, medicines are considered as technologies that are social goods, which help in the recovery of health and, in many cases, improve people's quality of life. Despite the good that drugs can do to human beings, their irrational use can expose the health of those who use them indiscriminately to a series of risks, which may even cause disease. It is known that there are numerous factors that can lead an individual to self-medicate, ranging from the lack of access to consultations and medicines in basic health units, there is easy purchase of these medicines without prescription in pharmacies and drugstores. Recent studies show that antimicrobials are the third class of medicines sold over the counter in Brazil, which denotes a lack of knowledge on the part of the population regarding the harm that such an act can bring to health. In view of the above problems, this study evaluated, through an integrative literature review, the prevalence of self-medication of antimicrobials by the adult population in Brazil and the knowledge that people have about self-medication. To this end, a literature search was carried out in the Scielo, Lilacs and Academic Google databases using the descriptors “Self-medication”, “Irrational use”; “Antimicrobials”, with a total of 65 articles. As inclusion criteria for the preparation of this work, an article that addresses the prevalence of irrational use of antimicrobials by the adult population of Brazil, published between 2011 and 2021, in Portuguese, English and Spanish, and which were freely accessible, was used. . This study excludes review articles, editorials, monographs, dissertations and theses, articles with restricted access and paid. After applying these criteria, a sample of 7 articles was analyzed, where, based on their analysis, it was possible to assess how cultural and socio-economic factors, such as age, education and economic status, are associated with the practice of irrational use of antimicrobial drugs. It was also possible to link the carrying out of bad prescriptions, as well as the non-execution of the pharmaceutical role in an ethical manner, as a strengthening of the practice of non-rational use of this class of medication.

Keywords: Irrational use. Antimicrobials. Self-medication.

1 INTRODUÇÃO

Medicamentos são tecnologias desenvolvidas a fim de serem bens sociais, contudo, seu uso indevido pode trazer uma série de prejuízos à saúde de quem consome esses produtos de forma indiscriminada, muitas vezes por desconhecer os malefícios deste ato (ARRAIS et al., 2016).

Sabe-se que são inúmeros os fatores que levam um indivíduo a se automedicar, porém pode-se dizer que os principais possuem raízes de cunho político, quando, não se é ofertado à população um serviço de saúde pública de boa qualidade; econômico, quando se tem um grande número de medicamentos dispostos à venda e o *marketing* farmacêutico e a pressão da mídia social induzem ao consumo dos fármacos ofertados; e por fim cultural, quando se tem o hábito de estocar medicamentos em casa, tomando-os sem conhecer ao certo o tipo de doença que o mesmo combate (PEREIRA et al., 2020).

O uso irracional de medicamentos ou a automedicação tem sido considerado nos últimos anos como um problema de saúde pública. Este problema definido em 1998 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como a seleção e o uso de medicamentos sem prescrição médica, tem altas taxas de prevalência no Brasil.

Segundo Santos et al. (2020), os antimicrobianos estão entre as classes de medicamentos mais procurados em farmácias e drogarias, ficando atrás apenas do grupo de analgésicos e antitérmicos. Estes medicamentos que podem ter seus fármacos de origem natural ou sintética agem sobre os micro-organismos, inibindo seu crescimento ou causando a sua destruição, podendo ser indicados de forma profilática ou terapêutica (FURTADO et al., 2019).

Estudos feitos pela a OMS mostraram que o Brasil ocupa a 17ª posição entre 65 países pesquisados em relação ao número de doses de antibióticos consumidas. Tais dados são preocupantes, pois revelam um alto consumo derivado de prescrições inadequadas e de ingestão de medicamentos sem prescrição médica, fatores que favorecem o surgimento de bactérias multirresistentes – as chamadas superbactérias, que podem levar a morte (PORTELA, 2019).

Segundo Mota et al. (2010), também pode-se citar como fatores que contribuem para o uso incorreto destes medicamentos: a venda destes medicamentos em farmácias sem prescrição médica, facilitando o acesso ao consumo pela população, levando a utilização indiscriminada e a automedicação; dúvida diagnóstica entre infecções bacterianas e infecções virais: muitas vezes manifestações febris agudas virais de evolução clínica autolimitada como infecções por rotavírus e vírus influenza são confundidas com infecções bacterianas e motivam o uso de antimicrobianos; Ausência de Programa de Uso Racional de Antimicrobianos: a falta de

comissão de uso racional de antimicrobianos no âmbito hospitalar com implantação de protocolos, auditoria e consultoria possibilitam o uso indiscriminado destas drogas em pacientes internados e aumenta o risco de surgimento de bactérias resistentes; Ideia errônea de que a eficácia no tratamento das infecções é maior com o uso de antimicrobiano de amplo espectro; Desconhecimento da prescrição de antimicrobianos quanto a doses, intervalos e diluições, contribuindo para o insucesso no tratamento e surgimento de reações adversas nos pacientes

A administração inadequada dessa classe, seja por redução dos dias de tratamento ou prolongamento, ou até mesmo diminuição ou aumento das doses é responsável pelo desenvolvimento de resistência microbiana. Diz-se que uma cepa microbiana é considerada resistente a um agente antimicrobiano quando é capaz de se multiplicar na presença de concentrações de drogas antimicrobianas mais altas do que as doses terapêuticas dadas a humanos e/ou animais (BRAOIOS, 2012).

Embora, muito se tenha feito em relação a divulgação de informações sobre os riscos da automedicação de antimicrobianos, estudos recentes mostram que ainda assim há o consumo e a compra desses medicamentos sem prescrição médica, o que mostra que ainda perduram até hoje o hábito da venda de remédios sem prescrição médica e que muitas vezes os indivíduos que fazem esse tipo de compra desconhecem as normas de compra e riscos as quais estão se expondo (COSTA *et al*, 2019).

Por este motivo, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a prevalência da automedicação de antimicrobianos pela população adulta no Brasil. Para tal, pretende-se realizar revisão integrativa da produção científica sobre este tema.

A avaliação a respeito deste assunto é de suma importância para o profissional de farmácia, tendo em vista que este é um dos profissionais que possui maior contato com a população, sendo muitas vezes o responsável pelo contato de um paciente com a atenção primária de saúde. Devido a esta proximidade, cabe também a este profissional, que é um dos mais próximos a população, conscientizar não só a equipe que trabalha nos estabelecimentos, mas também as pessoas, a respeito do uso irracional de medicamentos.

2 METODOLOGIA

A fim de melhor avaliar a prevalência da automedicação pela população adulta no Brasil fez-se uma revisão integrativa da literatura a respeito deste tema. O método de revisão

integrativa da literatura permite que seja feita uma investigação detalhada, avaliando criticamente e sintetizando as evidências existentes sobre o tema escolhido, sendo o produto final desta busca o estado geral do conhecimento do tema investigado, a implementação de intervenções efetivas na prestação de cuidados, além da identificação de fragilidades que poderão servir como base para o desenvolvimento de futuras pesquisas (SOUSA; MARQUES-VIEIRA; SEVERINO; ANTUNES, 2017).

Esta revisão integrativa seguiu as etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), sendo elas: elaboração da questão da pesquisa, amostragem e busca na literatura; categorização dos estudos e avaliação daqueles incluídos na revisão; interpretação dos resultados e síntese da revisão.

As bases de dados selecionadas para este estudo foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google acadêmico. As estratégias de busca foram montadas de acordo com as bases pesquisadas utilizando os descritores “Automedicação”, “Uso irracional”; “Antimicrobianos”;sozinhos ou em combinação, conforme encontrado nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) com as palavras-chave em três idiomas (português, inglês e espanhol).

Após busca nas bases de dados selecionados, utilizando-se os descritores acima citados encontrou-se ao todo sessenta e cinco artigos. Utilizou-se como critérios de inclusão para a realização do presente estudo os seguintes parâmetros: artigos que abordem a prevalência do uso irracional de antimicrobianos pela população adulta do Brasil, publicados entre os anos de 2011 e 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol e que fossem de acesso gratuito. Utilizou-se como critérios de exclusão: artigos de revisão, editoriais, monografias, dissertações e teses, artigos com acesso restrito e pagos.

Os estudos foram selecionados em março de 2020, sendo também analisados neste mesmo mês. Foram identificados ao todo 65 artigos, sendo excluído um total de 58 artigos por não atenderem aos critérios de inclusão. Restando 7 artigos que compuseram a amostra final que analisada pelo pesquisador. A metodologia empregada até obtenção da amostra final, está disposta no Tabela 1.

Tabela 1. Seleção dos artigos de pesquisa nas bases de dados Scielo, Lilacs e Google Acadêmico de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos.

BASES	Nº DE PRODUÇÕES ENCONTRADA	NÃO ATENDEM AOS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	PRODUÇÕES SELECIONADAS
SCIELO	44	40	3
LILACS	7	6	1
GOOGLE ACADÊMICO	14	11	3

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2020)

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todos os 7 artigos analisados, foram lidos integralmente pelo autor, sendo elaborada após a leitura um instrumento de coleta de dados que constitui em um quadro contendo os seguintes itens: Título do artigo; Base de dados; Ano; Autor; Delineamento. A caracterização do estudo foi feita de forma descritiva, considerando-se estudos transversais e a literatura pertinente a aplicação da legislação

Tabela 2. Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre a automedicação de antimicrobianos associada ao não conhecimento da RDC 20/2011 segundo base de dados, ano, autor e delineamento.

Nº	TÍTULO ARTIGO	BASE DE DADOS	ANO	AUTOR	DELINEAMENTO
01	Estoque doméstico e uso de medicamentos em uma população cadastrada na estratégia saúde da família no Brasil	SCIELO	2011	Patricia de Carvalho Mastroianni, Rosa Camila Lucchetta, Josiane dos Reis Sarra e José Carlos Fernandez Galduróz	Estudo qualitativo
02	Regulamentação para a venda de antibióticos no Brasil e sua aceitação pela população	GOOGLE ACADÊMICO	2015	Phalon de Sousa Galvão Muller, Lorena Fonseca da Silva, Cristiano Guilherme Alves de Oliveira1 & Denise Aparecida da Silva	Estudo qualitativo
03	Análise da qualidade de prescrições de antimicrobianos comercializados em uma drogaria da Região Norte do Rio Grande do Sul	LILACS	2017	Matheus Henrique Valentini, Ana Carolina da Silva, Ana Cristina Roginski, Luiz Carlos Cichota, Neiva Aparecida Grazziotin, Helissara Silveira Diefenthaler.	Estudo transversal, descritivo,

04	Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional	SCIELO	2017	Paulo Henrique Faria Domingues, Taís Freire Galvão, Keitty Regina Cordeiro de Andrade, Paula Caetano Araújo, Marcus Tolentino Silva, Maurício Gomes Pereira	Estudo transversal de base populacional
05	Levantamento farmacoepidemiológico de antibióticos dispensados em um bairro da zona leste de São José dos Campos/SP	GOOGLE ACADÊMICO	2019	Ana Carolina Mendonça Nubile, Fernanda M Adriano Moraes da Silvaalagutti Tomé, Fernanda Sant'Ana de Siqueia e Oliveira, Viviane Gadret Borio Conceição, Hanna Flávia Santana dos Santos, Karen Cristiane Higa e Simone Aparecida Biazzi de Lapena	Estudo descritivo quantitativo
06	Análise do perfil de usuários de antimicrobianos em uma drogaria do Município de Bonito-PE	GOOGLE ACADÊMICO	2020	Ana Luísa Andrade Rodrigues, Rute Xavier de Lima, Lidiany da Paixão Siqueira	Estudo quantitativo exploratório e descritivo
07	Uso de medicamentos por adultos na atenção primária: inquérito em serviços de saúde de Minas Gerais, Brasil	SCIELO	2020	Thais de Abreu Moreira, Juliana Alvares-Teodoro, Mariana Michel Barbosa, Augusto Afonso Guerra Júnior, Francisco de Assis Acurcio	Estudo transversal

Fonte: Elaborado pelo autor

Após emprego da metodologia e construção do instrumento de análise, percebeu-se que há uma baixa de publicação sobre o tema no início da década e que não se tem publicações sobre o tema entre os anos de 2012 e 2014. Além disso, os anos que possuem maior número de publicações foram os anos de 2017 e 2020, ambos com dois artigos publicados. A partir destas informações foi possível denotar que mesmo a automedicação sendo um assunto que com frequência se é debatido, ouve um período em que tal tema foi deixado um pouco de lado para posteriormente retornar, tendo em vista o aumento exacerbado de medicamentos nos últimos anos.

A respeito da natureza do estudo, notou-se que grande parte das pesquisas realizadas sobre o tema é de natureza quantitativa. Percebeu-se também por meio da realização de levantamento bibliográfico, que existem poucos estudos sobre o assunto publicados em jornais e revistas. Todos os estudos incluídos nesta revisão assim como os principais resultados, estão expostos na TABELA 3.

Tabela 3 - Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre a automedicação de antimicrobianos associada ao não conhecimento da RDC 20/2011, segundo os principais resultados.

N°	TÍTULO ARTIGO	PRINCIPAIS RESULTADOS
01	Estoque doméstico e uso de medicamentos em uma população cadastrada na estratégia saúde da família no Brasil	Dos 280 entrevistados, 179 (63,9%) eram usuários de medicamentos. Desses, 24 estavam se automedicando, apenas um com medicamento que não exigia prescrição. Somente 44 usuários tinham a prescrição do medicamento. O medicamento era usado de forma diferente da prescrição por 21 entrevistados, por desacordo posológico ou interrupção do tratamento.
02	Regulamentação para a venda de antibióticos no Brasil e sua aceitação pela população	Foram entrevistados 100 indivíduos de ambos os sexos com idade de 18 a 87 anos sendo 55% do sexo feminino e 45% do sexo masculino. Os resultados permitiram concluir que a maioria dos entrevistados têm conhecimento e concorda com a nova regulamentação acerca das vendas de antibióticos; quanto maior a idade menor o conhecimento da legislação; quanto maior o nível de escolaridade maior o conhecimento da legislação; quanto maior o nível socioeconômico maior a tentativa de compra de antibióticos sem prescrição; a procura por antibióticos é maior pelas mulheres até 37 anos de idade, à partir da qual a procura maior pelos antibióticos é no sexo masculino; as principais patologias que levam à procura de antibióticos são amigdalite seguida de infecção urinária e sinusite; algumas farmácias não seguem corretamente a legislação referente à venda de antibióticos.
03	Análise da qualidade de prescrições de antimicrobianos comercializados em uma drogaria da Região Norte do Rio Grande do Sul	O total de prescrições analisadas foi de 2761. O antimicrobiano mais prescrito foi a Amoxicilina sendo prescrita 1069 vezes, destas 630 estavam em associação com Ácido Clavulânico. Apenas 36,28% das prescrições (1002) estavam com os antimicrobianos descritos pela DCB. Do total de prescrições, 97,57% das mesmas não estavam de acordo com a RDC 20/2011, apresentando a falta de vários itens como idade, sexo, DCB, nome completo do paciente, entre outros.
04	Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional	Entrevistaram-se 1.820 pessoas, das quais 646 usaram pelo menos um medicamento; a prevalência da automedicação foi de 14,9% ; a análise ajustada apontou associação negativa em pessoas na idade de 50 a 65 anos e com doenças crônicas ; adultos com dificuldades na prática de atividades cotidianas realizaram mais automedicação, adultos de maior faixa etária desconhecem a legislação quanto a venda de antibióticos.
05	Levantamento farmacoepidemiológico de antibióticos dispensados em um bairro da zona leste de São José dos Campos/SP	Foram analisadas prescrições médicas com antibióticos de 666 usuários. Dentre estes a prevalência da utilização de antibióticos foram, 368 mulheres (55,2%) sendo crianças, adultas e idosas e 298 homens (44,8%) crianças, adultos e idosos (Gráfico 1), ou seja, foram analisados todos os receituários com antibióticos sem distinção de gênero e

		idade no período de janeiro de 2017 a junho de 2019 (Tabela 01). Os cinco antibióticos mais prescritos foram Amoxicilina (37,54%), Azitromicina (27,33%), Cefalexina (16,67%), Ciprofloxacino (10,36%) e Norfloxacino (8,11%). A dispensação do medicamento na maior parte das farmácias pesquisadas era feita pelo farmacêutico.
06	Análise do perfil de usuários de antimicrobianos em uma drogaria do Município de Bonito-PE	Através dos resultados observamos que um pouco mais da metade dos entrevistados estavam adquirindo azitromicina, 78% responderam que já fizeram o uso de antibióticos sem prescrição médica, um dado alarmante e preocupante. Ao indagarmos se eles compreendiam sobre o papel do farmacêutico no ato da dispensação do medicamento, 96% responderam que tinham esse conhecimento e sabiam que era responsabilidade do farmacêutico orientar sobre todas as informações quanto ao uso do medicamento.
07	Uso de medicamentos por adultos na atenção primária: inquérito em serviços de saúde de Minas Gerais, Brasil	A prevalência de uso de medicamentos foi de 81,8%, com média de 2,67 medicamentos por usuário, que aumenta com a faixa etária. Observou-se automedicação significativa não só em adultos jovens, mas também entre idosos. Os preditores de automedicação foram: ser adulto jovem, ter maior nível de escolaridade, não apresentar doenças crônicas, ter pior autopercepção e informações sobre a saúde e não aderir a medicamentos prescritos. Adultos jovens e idosos apresentaram características que os tornaram mais vulneráveis em relação ao uso racional de medicamentos.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Depois de examinar a amostra de artigos selecionados, constatou-se que o uso irracional de medicamentos da classe dos antimicrobianos ocorre principalmente na faixa etária adulta e idosa. Alguns estudos demonstraram que quanto maior a faixa etária, maior o desconhecimento sobre os efeitos maléficos desta prática, sendo dessa forma maior uso desses medicamentos sem prescrição médica. A partir dos estudos também se notou uma baixa qualidade na prescrição dos medicamentos, bem como a falta de dispensação adequada, o que induz ao consumo irracional de medicamentos.

Categoria 01: Associação entre a faixa etária, nível econômico, escolaridade e automedicação

Os autores dos trabalhos 1,2,4, e 7 observaram que há uma relação entre a faixa etária, o nível de escolaridade, a automedicação e o desconhecimento da legislação. Segundo Muller et al. (2015), quanto maior a faixa etária da população maior o desconhecimento sobre a legislação e maior também a discordância quanto a aplicação da mesma.

Segundo Paula, Campos e Souza (2021), a automedicação com antimicrobianos, pode ser ocasionada por diversos motivos. Levando-se em consideração a faixa etária, o nível econômico e a escolaridade, seus estudos apontaram que geralmente, adultos, entre 20 e 38 anos, de classe média baixa e com apenas o nível médio concluído tem uma maior tendência a utilizar esta classe de medicamentos sem orientação médica.

Segundo a mesma autora, pessoas que possuem esse perfil possuem certa dificuldade de acesso ao atendimento médico, pela falta de médicos nas unidades de saúde próximas às suas casas, pela falta de recursos financeiros para compra do medicamento correto e por fim pela falta de tempo para buscar o atendimento médico, tendo em vista a jornada de trabalho desses indivíduos. A autora também fala que grande parte das pessoas que se enquadram nesse perfil, desconhecem a existência da legislação

Pode-se dizer também que a automedicação também é praticada pela população adulta e idosa devido a fatores culturais. Como denota o estudo realizado por Mastroianni *et al* (2011) e Moreira *et al* (2020), pessoas de uma faixa etária maior que 41 anos possuem o hábito de fazer estoques domésticos de medicamentos, sendo estes feitos na maioria das vezes devido a sobra dos medicamentos que uma vez foram prescritos ou recomendados em farmácias e/ou drogarias.

Segundo Pereira (2020), tal fato ocorre devido a cultura que se tem em guardar medicamentos, tendo em vista os fatores sócio – econômicos inerentes ao acesso à atendimento médico e à compra de medicamentos. Esta prática, realizada principalmente por idosos, também está ligada a falta de informações que os mesmos possuem sobre os riscos ocasionados pelo armazenamento incorreto de medicamentos, bem como os riscos relacionados à intoxicação por ingestão acidental.

Categoria 02: Baixa qualidade de prescrição e dispensação do medicamento e o papel do farmacêutico no combate ao uso irracional de medicamentos

Os estudos 3, 5 e 6 ligam a qualidade de prescrição e dispensação do medicamento ao uso irracional de medicamento, e ao não cumprimento da RDC 20/2011. O estudo realizado por Diefenthaler (2017), mostrou que a baixa qualidade das prescrições feitas pelos médicos, o não fornecimento de informações sobre a patologia identificada e sobre o uso e posologia do medicamento fazem com que a população faça uso indiscriminado do medicamento que lhe foi receitado.

Segundo Mota *et al* (2010), recorrentemente erros na prescrições de antimicrobianos ocorrem devido a dúvidas diagnóstica entre infecções bacterianas e infecções virais: muitas vezes manifestações febris agudas virais de evolução clínica autolimitada como infecções por rotavírus e vírus influenza são confundidas com infecções bacterianas e motivam o uso de antimicrobianos; Ideia errônea de que a eficácia no tratamento das infecções é maior com o uso de antimicrobiano de amplo espectro; Desconhecimento da prescrição de antimicrobianos quanto a doses, intervalos e diluições, contribuindo para o insucesso no tratamento e surgimento de reações adversas nos pacientes.

Embora exista a presença de um profissional farmacêutico em uma farmácia, como demonstrado pelo estudo de Nubile *et al* 2005, muitas vezes a dispensação e a venda de antimicrobianos ainda não é feita de maneira correta, devido principalmente a falta de ética profissional.

Segundo Mastroianni *et al* (2011) o exercício farmacêutico no âmbito do cuidado primário pode identificar, correção e prevenção de vários problemas, garantindo o recebimento da terapia medicamentosa da forma adequada, efetiva, segura e cômoda pelo paciente.

Segundo Fernandes & Cembranelli (2015) a atuação do farmacêutico que mais atende aos princípios de prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, sendo a atenção farmacêutica, como define o Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica — um modelo de prática que compreende “atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e corresponsabilidade.

4 CONCLUSÃO

A partir da realização desta revisão integrativa da literatura foi possível averiguar que há uma forte ligação entre fatores socio econômicos como: faixa etária, nível econômico e escolaridade ao uso irracional dos antimicrobianos. Segundo pesquisa feita, quanto mais velho, menor for a escolaridade maior a tendência a usar de forma não racional os antimicrobianos e menor o conhecimento sobre os males acarretados em decorrência do uso não racional destes medicamentos.

Também se associa à prática da automedicação com antimicrobianos fatores culturais como a estocagem de restos de remédio em casa, bem como a venda desta classe de medicamentos sem receita, o que demonstra a falta do exercício farmacêutico em farmácias e/ou drogarias

Também se pode averiguar por meio deste trabalho, uma carência de estudos feitos que tratem da temática aqui abordada. Percebeu-se que poucos trabalhos trazem em suas pesquisas respostas quanto ao conhecimento que a população possui em relação a prática da automedicação e os males que esta prática pode causar.

Este estudo contribui para a formação do farmacêutico por demonstrar a necessidade que este profissional possui como propagador de informações e educador de um tema tão relevante. Além de ser um chamado à prática da ética profissional, visto que este estudo demonstrou que ainda há profissionais que realizam a prática da dispensação do medicamento sem a prescrição correta, dessa forma gerando malefícios a população de maneira geral.

REFERÊNCIAS

- ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado; FERNANDES, Maria Eneida Porto; PIZZOL, Tatiane da Silva dal; RAMOS, Luiz Roberto; MENGUE, Sotero Serrate; LUIZA, Vera Lucia; TAVARES, Noemia Urruth Leão; FARIAS, Mareni Rocha; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora; BERTOLDI, Andréa Dâmaso. Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 50, n. 2, p. 1-11, 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1518-8787.2016050006117>.
- Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. **AUTOMEDICAÇÃO**. 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/255_automedicacao.html#:~:text=%C3%89%20o%20ato%20de%20tomar,graves%20do%20que%20se%20imagina.. Acesso em: 15 mar. 2021.
- BRAOIOS, Alexandre. Uso de antimicrobianos pela população da cidade de Jataí (GO), Brasil. **Ciências & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 18, p. 3055-3060, mar. 2012
- COSTA, Josiane Moreira da; MOURA, Cristiano Soares de; PÁDUA, Cristiane Aparecida Menezes de; VEGI, Aline Siqueira Fogal; MAGALHÃES, Sérgia Maria Starling; RODRIGUES, Marina Barra; RIBEIRO, Andréia Queiroz. Restrictive measure for the commercialization of antimicrobials in Brazil: results achieved. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 53, p. 53-68, 7 fev. 2019. Universidade de Sao Paulo, **Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA)**. <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2019053000879>.
- DIEFENTHAELER, Helissara Silveira; VELENTINI, Matheus Henrique; SILVA, Ana Carolina da; ROGINSKI, Ana Cristina; CICHOTA, Luiz Carlos; GRAZZIOTIN, Neiva Aparecida. Análise da qualidade de prescrições de antimicrobianos comercializados em uma drogaria da Região Norte do Rio Grande do Sul. **Hu Revista**, [S.L.], v. 43, n. 1, p. 19-24, 22 ago. 2017. Universidade Federal de Juiz de Fora. <http://dx.doi.org/10.34019/1982-8047.2017.v43.2596>.
- DOMINGUES, Paulo Henrique Faria; GALVÃO, Taís Freire; ANDRADE, Keitty Regina Cordeiro de; ARAËJO, Paula Caetano; SILVA, Marcus Tolentino; PEREIRA, Maurício Gomes; DOMINGUES, Paulo Henrique Faria; GALVÃO, Taís Freire; ANDRADE, Keitty Regina Cordeiro de; ARAËJO, Paula Caetano. Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional*. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 319-330, mar. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000200009>.
- FURTADO, Diego Moreno Fernandes; SILVEIRA, Vinicius Sousa da; CARNEIRO, Irna Carla do Rosário Souza; FURTADO, Danielle Moreno Fernandes; KILISHEK, Monica Pereira. Consumo de antimicrobianos e o impacto na resistência bacteriana em um hospital público do estado do Pará, Brasil, de 2012 a 2016. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, [S.L.], v. 10, p. 1-8, set. 2019. Instituto Evandro Chagas. <http://dx.doi.org/10.5123/s2176-6223201900041>
- GARCIA, Rayane Campos. **USO DE ANTIBIÓTICOS PRESCRITOS NA SAÚDE PÚBLICA: REVISÃO INTEGRATIVA**. 2019. 34 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Farmácia, Universidade Federal do Mato Grosso, Barra dos Garças, 2019.

MASTROIANNI, Patricia de Carvalho; LUCCHETTA, Rosa Camila; SARRA, Josiane dos Reis; GALDURÓZ, José Carlos Fernandez. Estoque doméstico e uso de medicamentos em uma população cadastrada na estratégia saúde da família no Brasil1. **Revista Panamericana de Salud Publica**, Colômbia, v. 29, n. 5, p. 358-364, 2011.

MATOS, Januária Fonseca et al. Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante. **Caderno de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 26, p. 78-83, 2018.

MOREIRA, Thais de Abreu; ALVARES-TEODORO, Juliana; BARBOSA, Mariana Michel; GUERRA JÚNIOR, Augusto Afonso; ACURCIO, Francisco de Assis. Uso de medicamentos por adultos na atenção primária: inquérito em serviços de saúde de minas gerais, brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L.], v. 23, p. 1-15, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720200025>.

MOTA, Daniel Marques; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da; SUDO, Elisa Cazue; ORTÖN, Vicente. Uso racional de medicamentos: uma abordagem econômica para tomada de decisões. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 13, n. , p. 589-601, abr. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232008000700008>.

MULLER, Phalon de Sousa Galvão; SILVA, Lorena Fonseca da; OLIVEIRA, Cristiano Guilherme Alves de; SILVA, Denise Aparecida da. REGULAMENTAÇÃO PARA A VENDA DE ANTIBIÓTICOS NO BRASIL E SUA ACEITAÇÃO PELA POPULAÇÃO. **Acta Biomedica Brasiliensia**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 91-100, jul. 2015.

NUBILE, Ana Carolina Mendonça; TOMÉ, Fernanda Malagutti; SILVA, Adriano Moraes; OLIVEIRA, Fernanda Sant'Ana de Siqueia; CONCEIÇÃO, Viviane Gadret Borio; SANTOS, Hanna Flávia Santana; HIGA, Karen Cristiane; LAPENA, Simone Aparecida Biazzini. Levantamento farmacoepidemiológico de antibióticos dispensados em um bairro da zona leste de São José dos Campos/SP. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 2, n. 6, p. 5176-5190, 2019. Brazilian Journal of Health Review. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv2n6-023>.

PAULA, Claudia Costa da Silva; CAMPOS, Renata Bernardes Faria; SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes de. USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS: uma perspectiva cultural / irrational use of medicines. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 7, n. 3, p. 21660-21676, 2021. Brazilian Journal of Development. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n3-060>.

PEREIRA, Januária Ramos et al. **RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO: TRATANDO O PROBLEMA COM CONHECIMENTO**. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/premio_medica/pdfs/trabalhos/mencoes/januaria_ramos_trabalho_completo.pdf. Acesso em: 20 mar. 2021.

PORTELA, Graça. **Fiocruz no Ar: riscos do consumo de antibióticos sem receita médica**. 2019. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-no-ar-riscos-do-consumo-de-antibioticos-sem-receita-medica>. Acesso em: 20 mar. 2021.

RODRIGUES, Ana Luísa Andrade; LIMA, Rute Xavier de; SIQUEIRA, Lidianyda Paixão. ANÁLISE DO PERFIL DE USUÁRIOS DE ANTIMICROBIANOS EM UMA DROGARIA DO MUNICÍPIO DE BONITO-PE/ ANALYSIS OF THE PROFILE OF USERS OF ANTIMICROBIALS IN A DRUG IN THE MUNICIPALITY OF BONITO-PE. **Brazilian**

Journal Of Development, [S.L.], v. 6, n. 12, p. 95853-95865, 2020. Brazilian Journal of Development. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n12-176>.

SILVA, Sidarta Figueredo. **PANORAMA DA COMERCIALIZAÇÃO DE ANTIMICROBIANOS NO BRASIL SOB A ÓTICA DO SISTEMA NACIONAL DE GERENCIAMENTO DE PRODUTOS CONTROLADOS. 2019.** 49 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Programa de Pós graduação em Farmacologia, Universidade Federal do Ceará, Brasília, 2019.

SOUSA, Luis Manuel Mota de; MARQUES-VIEIRA, Cristina Maria Alves; SEVERINO, Sandy Silva Pedro; ANTUNES, Ana Vanessa. A METODOLOGIA DE REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA EM ENFERMAGEM. **Revista Investigação em Enfermagem**, [s. l], v. 26, n. 17, p. 17-26, nov. 2017.